



Rainha Rania
Rainha da Jordânia

Por que razão há ainda tantas crianças que não vão à escola?

Objetivos

Explorar os obstáculos na vida de algumas crianças que não podem frequentar a escola.

Desenvolver a sensibilidade dos/as alunos/as para circunstâncias de vida variadas.

Reconhecer as barreiras que impedem milhares de crianças de ir à escola.

Recursos

Ilustração
Histórias de apoio

Considerações

Pede-se ao/à professor/a que seja sensível no desenvolvimento da atividade à possibilidade de haver crianças na sala de aula que podem ser afetadas pelos problemas apresentados nas histórias reais.

Algumas sugestões de abordagem no currículo

Cidadania e Desenvolvimento; História e Geografia de Portugal; Português, Inglês

Estratégias metodológicas

Trabalho em pares e em grupo
Debate em grupo-turma
Assembleia

Convenção sobre os Direitos da Criança

Artigo 29, c): Os Estados Partes acordam em que a educação da criança deve destinar-se a inculcar na criança o respeito pelos pais, pela sua identidade cultural, língua e valores, pelos valores nacionais do país em que vive, do país de origem e pelas civilizações diferentes da sua.

Duração

35
min

Idade preferencial

8-11
anos



Por que razão há ainda tantas crianças que não vão à escola?

Apresentação da atividade

15'

1. Apresente no quadro da sala de aula ou numa tela a ilustração de Nick Sharratt (anexo 1). Peça a um/a aluno/a que leia o seguinte texto:

Um grupo de crianças de todos os cantos do mundo está sentado num acampamento de verão a falar sobre as suas vidas escolares. Descubrem que nem todos vão à escola e algumas crianças demonstram sentir alguma inveja com esta situação.

- *Rapaz da Somália: Eu gostava de poder ir à escola para aprender e ver os meus amigos, mas tenho de trabalhar o dia inteiro para a minha família ter o que comer.*
- *Rapaz dos Estados Unidos: Quem me dera poder não ir à escola como o Kevin. Não tem de fazer os trabalhos de casa e tem todo o tempo para brincar.*
- *Rapariga da Suécia: Mas tem de trabalhar...*
- *Rapariga da Nigéria: Queria ser jornalista mas não vou ter essa oportunidade porque sou uma rapariga e a minha família pensa que devo casar-me em vez de ir à escola.*
- *Criança do Reino Unido: Vais casar? Mas só tens 10 anos.*

2. Peça à turma para descrever as barreiras que impedem algumas destas crianças de ir à escola (por exemplo, pobreza) e os motivos por que têm de trabalhar (por exemplo, ter de ajudar a família). Podem anotar as frases chave no quadro.

Desenvolvimento da atividade

25'

3. Apresente aos/às alunos/as a Convenção sobre os Direitos da Criança (anexo 2).

4. Informe os/as alunos/as de que vão investigar um problema e que precisam de pensar como jornalistas. Só podem colocar questões utilizando os seguintes pronomes/advérbios: o quê, quem, onde, quando, porquê e como.

Divida a turma em grupos de dois elementos e distribua uma história real (anexo 3) a cada grupo. Explique que cada grupo vai entrevistar e ser entrevistado por outros colegas.

Por exemplo, pode definir que o grupo que tem a história da Saima entrevista e é entrevistado pelo grupo da Fatima e vice-versa. Os/as alunos/as que ficaram com a história da Malala entrevistam o grupo do Ibrahim e vice-versa.

Algumas sugestões de perguntas:

- Quem é descrito na história?
- Onde vive?
- Como descreves o seu dia-a-dia?

Por que razão há ainda tantas crianças que não vão à escola?

5. A reflexão final em grande grupo poderá incidir sobre o direito à educação. O/a professor/a poderá perguntar aos/às alunos/as que direitos é que não estavam garantidos nas histórias apresentadas e o que aprenderam com o exercício.

Eu gostava de poder ir à escola para aprender e ver os meus amigos mas tenho de trabalhar o dia inteiro para a minha família ter o que comer.

Queria ser jornalista mas não vou ter essa oportunidade porque sou uma rapariga e a minha família pensa que devo casar-me em vez de ir à escola.

Vais casar?
Mas só tens 10 anos.

Quem me dera poder não ir à escola como o Kevin. Não tem de fazer os trabalhos de casa e tem todo o tempo para brincar.

Mas tem de trabalhar...



Por que razão há ainda tantas crianças que não vão à escola?

Anexo 2.

Convenção sobre os Direitos da Criança, disponível em:

https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

Artigos que podem ser trabalhados no ponto 5:

Artigo 28	Os Estados Partes reconhecem o direito da criança à educação e tendo, nomeadamente, em vista assegurar progressivamente o exercício desse direito na base da igualdade de oportunidades: a) Tornam o ensino primário obrigatório e gratuito para todos
Artigo 2	Não discriminação: todos os direitos se aplicam a todas as crianças sem excepção
Artigo 36	Os Estados Partes protegem a criança contra todas as formas de exploração prejudiciais a qualquer aspecto do seu bem-estar.
Artigo 22	Crianças refugiadas: protecção especial deve ser dada à criança refugiada ou que procure obter o estatuto de refugiada.
Artigo 16	1. Nenhuma criança pode ser sujeita a intromissões arbitrárias ou ilegais na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou correspondência, nem a ofensas ilegais à sua honra e reputação. 2. A criança tem direito à protecção da lei contra tais intromissões ou ofensas.
Artigo 23	Os Estados Partes reconhecem à criança mental e fisicamente deficiente o direito a uma vida plena e decente em condições que garantam a sua dignidade, favoreçam a sua autonomia e facilitem a sua participação activa na vida da comunidade



Folheto “Conhece os teus direitos”, disponível em:

https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/desdobravel_conhece_tuos_direitos.pdf



HISTÓRIAS REAIS TRABALHO INFANTIL

Nome *Saima* Idade *7*
País *Bangladeche*

Saima é uma rapariga de sete anos, filha de uma família muito pobre do Bangladeche, que vive e trabalha em Dhaka, a capital do país.

Há alguns meses atrás, Saima passava dias inteiros a vasculhar as enormes lixeiras que se amontoavam à volta de um dos bairros de lata mais pobres de Dhaka, em busca de trapos velhos. Quando juntava uma quantidade suficiente para vender, levava-os a um lojista local que lhe dava meia dúzia de cêntimos pelo fardo do dia.

Recentemente, Saima começou a frequentar um centro para crianças, onde podem estudar e brincar. Saima está agora a começar a aprender noções básicas da sua língua, o bengali, de matemática e de ciências. Quando lhe perguntam o que mais gosta de fazer neste espaço para crianças da sua idade, Saima não hesita “Nas aulas, gosto de ler e escrever. E também gosto de cantar e dançar”.

Para saber mais visite: <https://www.youtube.com/watch?v=YhYIVBpeQaA>



Por que razão há ainda tantas crianças que não vão à escola?

HISTÓRIAS REAIS CRIANÇAS REFUGIADAS

Nome *Fátima* Idade *9*
País *Síria*



Fatima vive com a sua família num campo de refugiados em Tishreen, nos arredores de Aleppo, capital da Síria. A família teve de abandonar a sua casa quando esta foi destruída por uma granada.

No campo de refugiados, as condições de vida são difíceis. Como não podem ir à escola ou participar em atividades para crianças, as raparigas e os rapazes que vivem em Tishreen ajudam as suas famílias. Para além de carregarem água, muitos tomam conta dos irmãos mais novos e ajudam nas tarefas domésticas.

“Sinto-me tão cansada de carregar água para a minha tenda todos os dias. Já não tenho forças nos braços (...). Em média, vou buscar água 10 vezes por dia”, afirma Fatima.

Fatima quer voltar à escola, mas a sua mãe está preocupada com a sua segurança e só a deixa ir, se for perto do campo onde agora vivem.

Por que razão há ainda tantas crianças que não vão à escola?

HISTÓRIAS REAIS DISCRIMINAÇÃO

Nome *Malala* Idade *17*
País *Paquistão*



Em 2009, uma rapariga paquistanesa chamada Malala Yousafzai escreveu um diário para um canal de televisão inglês, BBC, depois de ter sido forçada pelos Talibãs a abandonar a escola. Os Talibãs são um grupo de pessoas com opiniões extremistas que pensam que as mulheres não devem frequentar a escola depois dos oito anos de idade.

Malala tinha 11 anos quando os Talibãs se apoderaram da sua cidade natal, Mingora, no Paquistão, e ela e as suas amigas foram forçadas a abandonar a escola. Malala decidiu escrever num diário as suas emoções e a injustiça que sentia e partilhá-lo.

Tenho medo, 3 de janeiro de 2009
Ontem tive um sonho horrível. Sonhei com helicópteros militares e os talibãs. Tenho estes sonhos desde o lançamento da operação militar em Swat. Tenho medo de ir à escola porque os Talibãs emitiram uma lei proibindo todas as raparigas de frequentarem a escola. Apenas 11 dos 27 dos meus colegas foram à escola. O número diminuiu por causa desta lei.

Malala encontrou uma maneira de ir à escola contra a vontade dos Talibãs, mas acabaram por descobri-la e quando ela tinha apenas 15 anos, dispararam contra o autocarro em que seguia e atingiram-na na cabeça. Ficou gravemente ferida, mas sobreviveu. Malala frequenta agora uma escola e está protegida. Tornou-se uma ativista a favor da educação das mulheres e é a mais jovem vencedora do Prémio Nobel.

Por que razão há ainda tantas crianças que não vão à escola?

HISTÓRIAS REAIS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Nome *Ibrahim*

País *Níger*

Quando Ibrahim tinha três anos, a poliomielite paralisou a sua perna esquerda. A poliomielite é uma doença que causa paralisia dos braços e das pernas e, embora não tenha cura, existe uma vacina que impede que se contraia a doença.

No início, os pais de Ibrahim, tal como muitos outros pais de crianças deficientes no Níger, não o inscreveram na escola. Tinham receio que os colegas fizessem troça dele, e estavam convencidos de que a educação não seria muito importante para ele.

Apesar da sua deficiência, e das dúvidas dos pais, Ibrahim estava decidido a ir para a escola. “Quando tinha oito anos”, diz Ibrahim, “as crianças da minha idade iam à escola e eu ficava em casa. Era uma coisa de que eu não gostava nada. Por isso, pedi muito aos meus pais e eles acabaram por me deixar ir à escola.”

Os pais de Ibrahim matricularam-no então numa escola privada perto de casa. Segundo a professora, Ibrahim é um dos cinco melhores da sua turma.

